

UM ESTUDO DE CASO SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DA FISIOTERAPIA PARA UMA CRIANÇA APÓS UM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

BARCELOS, Pedro Henrique Correa (pedro-designs@hotmail.com);

OLIVEIRA, Fabrício Rocha de (fabricio_fisio@hotmail.com)

Introdução e objetivo: O acidente vascular cerebral (AVC) é a interrupção do fluxo sanguíneo, em determinada parte do cérebro, resultando em súbita lesão da mesma, ocasionando o conjunto de sintomas que caracterizam o “derrame”, deixando sequelas nos pacientes (ZINNI, 2010). Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi principalmente o estudo de caso e a promoção da saúde de uma criança acometida por AVC através de programas fisioterápicos por meio de pintura de figuras geométricas e linhas, que visaram facilitar as suas Atividades de Vida Diária, principalmente através da estimulação da coordenação motora fina.

Materiais e métodos: Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro Universitário de Patos de Minas. Após sua aprovação (n.90/10) iniciou-se o atendimento ao paciente J.V., que tem oito anos e sofreu o Acidente Vascular Cerebral aos cinco anos após uma cirurgia. O mesmo ainda tem sequelas no lado direito do corpo. Depois de assinado o termo de consentimento pela mãe do paciente foram feitas vinte sessões de fisioterapia. O paciente foi atendido duas vezes por semana com duração de 50 minutos cada sessão. Foi utilizada a pintura feita pelo paciente com o dedo indicador da mão direita (mão com sequela) para estimular a coordenação motora fina. Também foi utilizado o treino de pinça fina com o auxílio da tábua de Atividades de Vida Diária (AVDs) e bolas de gude na caixa de areia.

Resultados e discussão: Nas sessões utilizando papel sulfite e tinta guache, o paciente contornava as figuras propostas com o dedo indicador da mão direita, que apresenta sequelas da doença. O treino de pinça fina foi feito com o auxílio da tábua de Atividades de Vida Diária (AVDs) e bolas de gude na caixa de areia. Franco (2010) afirma que a coordenação motora fina é a capacidade de usar de forma eficiente e precisa os pequenos músculos, produzindo assim movimentos delicados e específicos. Este tipo de coordenação permite dominar o ambiente, propiciando manuseio dos objetos, como escrever, pintar, desenhar, recortar, etc. Depois de algumas sessões de fisioterapia e com as atividades de pintura foi possível notar a melhoria na coordenação motora fina do paciente. Durante o estudo, o paciente J.V sofreu uma queda na escola, levando o mesmo a apresentar uma regressão no tratamento. As pinturas já perderam um pouco a qualidade, deixando perceptível um retrocesso nas atividades de coordenação motora fina. Após a retomada das sessões fisioterápicas e das atividades de pintura, ficou evidente o desenvolvimento significativo da coordenação motora fina do mesmo, com consequente melhora nas atividades da vida diária, principalmente no que se refere à sua vida escolar.

Conclusão: A Fisioterapia contribui para o desenvolvimento da coordenação motora. Através da pintura ficou evidente a melhora do paciente, percebido pelo contorno das figuras utilizando tinta guache e o dedo indicador da mão com sequela. O treino com pinça fina, feito com o auxílio da tábua de AVD's e bolas de gude na caixa de areia foram importantes para o tratamento.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral. Atividades de Pintura. Coordenação Motora Fina.